

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CASSARINO-PEREZ, Luciana; CORDOVA, Vitória Ermel; MONTSERRAT, Carme; SARRIERA, Jorge Castellà. Transição entre o acolhimento e a vida adulta: uma revisão sistemática sobre intervenções. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 26, n.3, p. 1665-1681, set. 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – O objetivo deste artigo foi mapear a produção científica dos últimos dez anos no que se refere a programas de intervenção para favorecer o processo de emancipação de adolescentes que deixam o sistema de proteção por motivo de maioridade. Através de uma revisão sistemática da literatura, foram selecionados 20 artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, PsycINFO, *Pro Quest Psychology Journals* e *Web of Science*. Prevaleram os estudos norte-americanos, de delineamento quantitativo tanto longitudinal quanto transversal. Os estudos avaliaram os programas de intervenção através de análises do processo (15), efeito (15) e impacto (2). Os programas variaram em formato (moradia, pontuais e contínuos); conteúdo oferecido (habilidades para a vida independente, educação, trabalho) e método utilizado (participativo ou passivo). Além de analisar as fortalezas e fraquezas de cada programa, o artigo discute a importância dos processos avaliativos para a prática e avanço científico. Conclui-se que para favorecer o processo de transição os programas devem ter duração continuada; aliar treinamento em habilidades para a vida independente com acompanhamento sócio emocional e inserção comunitária; respeitar as diferenças individuais dos participantes e considerá-los como agentes ativos na tomada de decisões.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; acolhimento família; adolescentes; intervenção.

3) Objetivo do estudo – O objetivo deste artigo foi mapear a produção científica dos últimos dez anos no que se refere a programas de intervenção para favorecer o processo de emancipação de adolescentes que deixam o sistema de proteção por motivo de maioridade. Sintetizaram-se os principais resultados dos estudos selecionados, a fim de fornecer base científica para futuras pesquisas, intervenções e políticas públicas direcionadas a essa população.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Produção científica publicada no período de 2008 até 2018.

6) Forma de coleta de dados – Na etapa de identificação, realizada entre setembro e dezembro de 2016, realizaram-se as buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, PsycINFO, ProQuest Psychology Journals e Web of Science. Os seguintes termos foram utilizados: “fostercare”; “fosteryouth”; “young adult”; “young people”; “transitionfrom”; “aging out”; “leaving”; “independent living” e “autonomy”. Para definir quais seriam os termos mais adequados, foi necessário realizar uma revisão das palavras-chave utilizadas em artigos sobre o tema, além de consultas a pesquisadores da área. A combinação dos termos seguiu o critério “a + b + c”, sendo: (a) contexto; (b) situação e (c) amostra. Realizou-se também buscas em espanhol e em português. Em espanhol utilizou-se o termo geral “jovenesex-tutelados”. Em português usou-se as combinações das palavras: “egressos” ou “jovens”, com “acolhimento institucional” ou “abrigo” ou “sistema de proteção”. As buscas geraram ao todo 2163 artigos. Para atender os objetivos do estudo, os critérios de inclusão utilizados foram: (1) artigos empíricos; (2) publicados nos últimos 10 anos; (3) em inglês, português ou espanhol; (4) com amostra de adolescentes e/ou jovens entre 15 e 24 anos com história de acolhimento; (5) e que apresentassem e/ou avaliassem programas e/ou serviços para favorecer o processo de transição entre o acolhimento e a vida adulta. Os resumos foram analisados restando 32 artigos que atenderam a todos os critérios. Na etapa de elegibilidade, foram excluídos 12 artigos, após a leitura do texto completo e na etapa de inclusão, restaram 20 artigos para a fase de extração dos dados e análise qualitativa.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A condução dessa revisão sistemática seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que está organizado em quatro etapas: Identificação, Seleção, Elegibilidade e Inclusão (Liberati et al., 2009).

8) Resultados / dados produzidos – Do total da amostra, 14 artigos foram realizados nos Estados Unidos e o restante na África do Sul, Austrália, Canadá, Finlândia, Gana e Irlanda. No que se refere ao desenho, a maioria dos estudos (65%) se caracterizou como observacional e o restante variou entre estudos de coorte, estudos de caso e estudos experimentais ou quase experimentais. Quanto aos anos de publicação, observa-se que os estudos se distribuem com certa uniformidade até 2013, com uma ligeira concentração de artigos entre os anos de 2014 e 2016. Todos os programas analisados ofereceram serviços para facilitar o processo de transição. A maioria dos programas englobou três ou mais aspectos gerais relacionados ao processo de emancipação (trabalho; estudo; moradia; relacionamentos interpessoais; habilidades para vida cotidiana; entre outros). Três estudos trataram de programas com foco em favorecer a continuidade dos estudos. A forma como os serviços foram oferecidos aos participantes se dividiu em três grandes grupos: moradias; intervenções pontuais e intervenções contínuas. Os programas que ofereceram moradia a seus usuários são instituições de acolhimento com serviços específicos de preparação para a emancipação ou repúblicas de transição entre o acolhimento e a vida autônoma. Através dessa revisão sistemática foi possível concluir que alguns aspectos são fundamentais para a eficácia de programas para favorecer a transição entre o acolhimento e a vida adulta. Primeiramente, se observou que o formato das propostas deve respeitar as diferenças individuais e contextuais dos participantes.

A maioria dos programas optou por centrar seus objetivos nos temas da educação (escolarização) e preparação para o mercado de trabalho, assim como no treinamento de habilidades básicas para vida independente (encontrar um local para morar, fazer compras, administrar dinheiro, pagar contas, localizar-se e usar meios de transporte, cozinhar, etc.). Os programas de duração continuada, com acompanhamento antes e após a saída do acolhimento são os melhores avaliados pelos participantes e que apresentam mudanças mais visíveis e duráveis. É importante que o conteúdo das intervenções inclua o treinamento em habilidades para a vida independente, porém, sempre aliado ao acompanhamento socioemocional e inserção comunitária. Além do conteúdo, outro aspecto que se revelou fundamental para o êxito dos programas foi a metodologia utilizada: (1) os programas devem promover a participação ativa dos jovens, (2) o formato da intervenção precisa adaptar-se ao contexto e necessidades dos participantes. Por fim, constatou-se que a eficácia dos programas depende também da metodologia que se utiliza, sendo o método participativo, no qual os jovens têm papel central nas tomadas de decisões, o que apresenta melhores resultados.

9) Recomendações – No Brasil, são urgentes estudos com essa população que embasem intervenções para promover sua qualidade de vida e resiliência. Sugere-se que os profissionais envolvidos em iniciativas direcionadas a esses jovens possam empregar esforços para avaliá-las e publicar seus resultados. Por outro lado, sugere-se que no meio científico se amplie espaço para publicações dessa natureza.

10) Observações e destaques – Uma limitação desse estudo reside no fato de ela está restrita a artigos científicos. Essa limitação restringe os resultados obtidos, porém não invalida a relevância dos mesmos. Nessa revisão sistemática a amostra esteve composta apenas de artigos internacionais, revelando a possível escassez de estudos sobre essa temática no Brasil. Porém, as políticas públicas destinadas ao acolhimento no contexto brasileiro, estão em consonância com diversos aspectos apontados pelos resultados desta revisão como eficazes no favorecimento da autonomia.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.